

“When you surround an army, leave an outlet free. Do not press a desperate foe too hard.”

Sun Tzu

Crédito

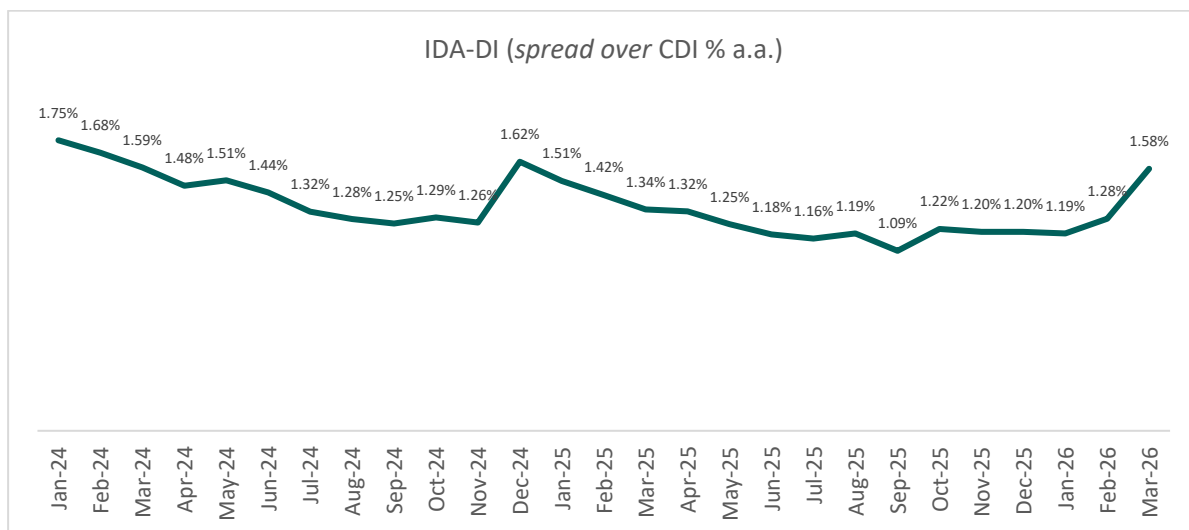
Os efeitos da operação militar “fúria épica” lançada pelos EUA não ficaram restritos ao Oriente Médio. Em todo mundo, vimos fortes movimentos de preço em commodities, bolsas, juros e moedas.

O Brasil não saiu ileso. A curva de juros local abriu 54 bps, a bolsa caiu 0,7% e o Real se desvalorizou 1,1%. Tais movimentos, sem sombra de dúvidas, são relevantes e merecem atenção. No entanto, olhando numa perspectiva histórica mais longa, enxergamos que o comportamento dos ativos brasileiros nos dá um sinal positivo de longo prazo.

Há um antigo ditado no mercado brasileiro que diz: se algum país do mundo pega um resfriado, o Brasil pega pneumonia. Não foi o que aconteceu. A movimentação de preços observada nos nossos mercados locais está em linha com a verificada nos outros países. Aparentemente, há mais investidores buscando diversificação e o Brasil, que está distante dos conflitos militares e possui matérias primas importantes aos grandes polos econômicos do mundo, surge como opção atraente.

Apesar da sinalização positiva do futuro, o que vimos em março foi uma abertura de spreads importante. O mercado de crédito, que já vinha experimentado uma realização desde o início do ano, acabou sofrendo com o aumento da percepção de risco verificada em todo o mundo. Adicionalmente, alguns eventos de crédito recentes e o patamar atual dos juros contribuíram para a sensação de que a economia brasileira poderá desaquecer e afetar a saúde de mais companhias operando no Brasil.

Como resultado, o spread médio das debêntures negociadas no mercado secundário apresentou abertura de aproximadamente 30 bps. Com isso, o indicador volta aos níveis verificados em janeiro de 2025.



Fonte: Anbima e Occam

A grande pergunta é se a realização de preços continua em tempo e profundidade. Dada a liquidez do mercado, tamanho e qualidade dos ativos, acreditamos que o nível atual de preços já começa a nos deixar interessados em adquirir mais ativos. Ao longo do último ano, viemos diminuindo posições alocadas e reduzindo o *duration* da carteira. No momento, estamos atentos para oportunidades de compra. Alguns ativos já estão em patamares interessantes.

O mercado de Infraestrutura também sofreu abertura similar e voltou aos níveis de Dezembro de 2025. Os ativos de infraestrutura possuem *duration* mais elevado e, portanto, a oscilação de preços é bem mais forte. Vale ressaltar que a abertura de spreads nas debêntures de infraestrutura se deu juntamente com uma abertura das NTN-Bs. Na nossa visão, o patamar atual de preços é atrativo para investidores com perfil de longo prazo. Nesta classe de ativos, é fundamental termos uma visão de longo prazo e ter mais tolerância à volatilidade.

Rendimentos em Março 2026

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
CRÉDITO							
Occam Baixa Vol FIC FIF RF CP	1.26%	3.52%	13.27%	20/05/2025	15,292	0.45% a.a.	Não possui
% CDI	104%	103%	104%				
OCCAM Liquidez FIC RF CP	1.03%	3.29%	64.25%	22/06/2022	3,709,542	0.40% a.a.	Não possui
% CDI	85%	96%	110%				
Occam Crédito Corporativo 30 FIC FIRF CP LP	0.91%	3.14%	52.56%	28/12/2022	481,044	0.60% a.a.	20% sobre CDI
% CDI	75%	92%	109%				
Occam Infra CDI 30 FIF RF CP	-0.75%	2.29%	17.83%	03/01/2025	613,561	0.80% a.a.	20% sobre CDI
% CDI	-	67%	98%				
Occam Infra Ativo 30 FIC FIF RF CP	-2.27%	1.09%	25.84%	02/04/2024	181,063	1.30% a.a.	Não possui
% CDI	-	32%	94%				

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Elvira Ferraz, 250

Sala 113 e 114 - Vila Olímpia - São Paulo

CEP 04552-040

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Chile 330

14º andar - Centro - Rio de Janeiro

CEP 20031-170